

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 11

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
11**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 11 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 11)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-312-5

DOI 10.22533/at.ed.125190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 11” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903041	
CAPÍTULO 2	13
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Andreza Cavalcanti Vasconcelos Gabrielly Laís de Andrade Souza Flavia Gymena Andrade Sâmara Aline Brito Brainer Vanessa Juvino de Souza Claudia Germana de Alencar Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1251903042	
CAPÍTULO 3	19
CONTRIBUIÇÕES INTERACIONISTAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Paulo Rosas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1251903043	
CAPÍTULO 4	30
FERRAMENTA EDUCACIONAL VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO BÁSICO E TECNOLÓGICO	
Pablo Castro A. Silva Marcos V. Montanari Virgínia de Souza Á. Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1251903044	
CAPÍTULO 5	36
GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Josley Maycon de Sousa Nóbrega Nathalya Marillya de Andrade Silva Cristiana Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1251903045	
CAPÍTULO 6	48
O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFRN: INOVAÇÃO, DESAFIO OU UTOPIA?	
Eduardo Francisco Souza das Chagas Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares José Moisés Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1251903046	

CAPÍTULO 7	60
POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
João Carlos de Lima Neto Juliana Gomes da Silva de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.1251903047	
CAPÍTULO 8	68
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO: CONCEITOS, DEFINIÇÕES, CICLO TÉCNICO E METODOLOGIA DE PESQUISA	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1251903048	
CAPÍTULO 9	79
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID ENQUANTO CAMPO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR	
Janice Pereira Lopes Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.1251903049	
CAPÍTULO 10	93
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS: DEFINIÇÕES E PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PARA ESTA MODALIDADE DE ENSINO	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.12519030410	
CAPÍTULO 11	105
PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM EXPERENCIAL: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030411	
CAPÍTULO 12	118
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.12519030412	
CAPÍTULO 13	128
POTÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL	
Natália Milânio Soares de Faria Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.12519030413	

CAPÍTULO 14	141
POTENTIALIZATION OF LEARNING ABOUT OSMOSIS, USING LOW COST MATERIALS IN EXPERIMENTAL PRACTICES	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Rayanne Maria de Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030414	
CAPÍTULO 15	149
PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS	
Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030415	
CAPÍTULO 16	159
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Juliana A. D. da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030416	
CAPÍTULO 17	168
PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
Christina Vargas Miranda e Carvalho Hélder Eterno da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030417	
CAPÍTULO 18	178
PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO O DESEMPENHO DOS TUTORES E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO EM MACAPÁ-AP	
Nilda Miranda da Silva Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Andreia Dutra Fraguas Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.12519030418	
CAPÍTULO 19	190
PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”	
Helena Maria Alves Moreira Mônica Regina Ferreira Lins Luciana Maria da Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030419	

CAPÍTULO 20	198
PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL	
Vitor Trein Lucca João da Jornada Fortes Filho Laura Perin Lucca Antônio Vanderlei Dos Santos Mauro Cesar Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.12519030420	
CAPÍTULO 21	207
PROJETO MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA: DISCURSOS DE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS DE CARUARU	
Karinny Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030421	
CAPÍTULO 22	216
PROJETO NAS ASAS DA LEITURA: AÇÕES E REAÇÕES NO INCENTIVO AO ATO DE LER	
Kátia Farias Antero Maria do Socorro Moura Montenegro Anderson Franklin do Rego Antero Thays Evelin da Silva Brito	
DOI 10.22533/at.ed.12519030422	
CAPÍTULO 23	227
PROJETO TRANSDISCIPLINAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO	
Eleneide Menezes Alves Romildo de Albuquerque Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030423	
CAPÍTULO 24	236
PRONATEC: CONEXÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Keila Cruz Moreira Carlos Eduardo Araújo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12519030424	
CAPÍTULO 25	252
PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Dayane Priscilla Bernardes Anjos Franciela Félix de Carvalho Monte	
DOI 10.22533/at.ed.12519030425	

CAPÍTULO 26	263
QUIZ EM METODOLOGIAS ATIVAS: SUPORTE NO ENSINO APRENDIZAGEM	
Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes José Vinícius Lopes da Silva Rodrigo e Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12519030426	
CAPÍTULO 27	272
RECITAL MUSICOPEDAGÓGICO CDG: TEMPO DE HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS	
Helena Müller de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.12519030427	
CAPÍTULO 28	288
REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PRONATEC NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO	
Vanessa Alexandre de Souza Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.12519030428	
CAPÍTULO 29	301
RELAÇÕES DE PODER EM CONCEITOS E TEORIAS DIVERSAS: REFLEXÕES TEÓRICAS	
Emillia C. Gonçalves dos Santos Luciano Godinho Almuinha Ramos Yasmin Saba de Almeida Márcia Cristina Alves Bezerra Rafael dos Santos Costa Aldenora Santana de Oliveira Caroline Brelaz Chaves Valois Boaz Ramos de Avellar Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.12519030429	
CAPÍTULO 30	318
PRESERVANDO E CONSERVANDO O MANGUEZAL NOS ARREDORES DA PRAÇA DO CAIARA NO BAIRRO DA IPUTINGA-RECIFE/PE A PARTIR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ESTUDANTES DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII	
Gladstone Barbosa Soares Maria do Carmo Lima Vilma Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030430	
CAPÍTULO 31	327
OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS	
Fernando Gregorio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12519030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

PROJETO “A COR DA CULTURA”: O PROTAGONISMO NEGRO/A NO PROGRAMA “HERÓIS DE TODO MUNDO”

Helena Maria Alves Moreira

Universidade do Estado do Rio Janeiro
Rio de Janeiro, RJ

Mônica Regina Ferreira Lins

Universidade do Estado do Rio Janeiro, CAP-
UERJ
Rio de Janeiro, RJ

Luciana Maria da Conceição Vieira

Universidade do Estado do Rio Janeiro
Rio de Janeiro, RJ

protagonista de suas histórias é valorizar quem foi injustamente invisibilizada na construção da história do Brasil nas mais diversas ocupações e atividades. O debate das questões raciais no Brasil apresentada em formas de projetos e programas contribuem para a equidade racial e colaboram para novas perspectivas para a promoção da igualdade e no combate às diferenças para a educação para relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Heróis de Todo Mundo; A Cor da Cultura; Cultura Afro-brasileira.

RESUMO: Nas palavras de Kabengele Munanga, estamos todos acostumados a escutar e a ler, até nos textos eruditos, os conceitos de cultura, civilização e africanidade no singular. Por isso, a importância de conceber o aprendizado sobre o continente africano respeitando toda sua diversidade, mas como trabalhar as culturas africanas além da visão eurocêntrica imposta há anos pelos livros didáticos onde a figura do negro é comumente retratada como subalternizado, como objeto ou submisso? No ano de 2004, o Ministério da Educação em parceria com a Fundação Roberto Marinho e várias instituições públicas e privadas lança o programa “Heróis de Todo o Mundo”, parte integrante do projeto “A Cor da Cultura”. A ideia do projeto como um todo é a valorização da cultura afro-brasileira sob um ponto de vista afirmativo. Trazer o negro/a como

ABSTRACT: In the words of Kabengele Munanga, we are all accustomed to listen and to read, even in the learned texts, the concepts of culture, civilization and Africanness in the singular. Therefore, the importance of conceiving learning about the African continent respecting all its diversity, but how to work African cultures beyond the Eurocentric vision imposed for years by textbooks where the figure of the black man/woman is commonly portrayed as subalternized, as an object or submissive? In 2004, the Ministry of Education, in partnership with the Roberto Marinho Foundation and several public and private institutions, launched the “Heroes from Around the World” program, an integral part of the “The Color of Culture” project. The idea of the project as a whole is to value Afro-Brazilian culture from an affirmative

point of view. Bringing the black man/woman the protagonist of their stories is to value who was unjustly invisible to build the history of Brazil in the most diverse occupations and activities. The debate of racial issues in Brazil presented in project and program forms contribute to racial equity and collaborate to new perspectives for the promotion of equality and in combating differences for education for ethnic-racial relations.

KEYWORDS: Heroes of Every World; The Color of Culture; Afro-Brazilian culture.

1 | INTRODUÇÃO

O projeto “A Cor da Cultura” foi um marco na construção de uma história de combate **às diferenças** na perspectiva da humanização. Os estudos sobre a educação para as relações étnico-raciais onde os negros/as são apresentados como protagonistas trouxe uma concepção historicamente inédita na área educacional. Dentre os vários programas criados pelo projeto e exibidos pelo Canal Futura, destacamos o programa “Heróis de Todo Mundo”, uma série de biografias de homens negros e mulheres negras que contribuíram e contribuem nas mais diversas áreas de conhecimento, para a construção da história do nosso país.

São arquitetos, engenheiros, musicistas, escritores, geógrafos, atores, poetas, etc, nomeados como “heróis anônimos” no programa “Heróis de Todo Mundo” e que não aparecem nos livros de história ou que tiveram o devido reconhecimento pelos seus trabalhos e contribuições ao longo das décadas.

Nos livros de história a figura do negro é geralmente retratada como simples escravo, sem identidade, sem vontade própria, sem religião, oriundos numa visão eurocêntrica do Continente africano, visto como unívoco, homogêneo, o que na concepção de Munanga (2009) constitui-se num grande erro.

A África, tanto tradicional quanto moderna, é um mundo variado e diverso. Em sua complexa realidade social, a África é composta de sociedades em que cada uma tem sua individualidade cultural e se expressa por nome próprios. (MUNANGA, 2009, p.29).

Sob a perspectiva de se trabalhar conceitos antes silenciados, como: valores civilizatórios, circularidade e oralidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, memória e ancestralidade, através de ações educativas; foi criado no ano de 2004, o projeto A Cor da Cultura (ACDC), pelo Ministério da Educação, a Fundação Roberto Marinho em parceria com a Petrobrás (até 2014), a extinta Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), o Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro (CIDAN) e a Fundação Cultural Palmares como uma ação afirmativa na área da educação para as relações étnico-raciais.

O ACDC foi criado como um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira após um ano da implementação da Lei 10639/03, que instituiu no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira. Tempos depois foi promulgada a Lei 11.645/08 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Essas duas leis modificaram a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) e se consolidaram no Artigo 26ª da Lei 9394/94.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Para Andrade (2009), as sociedades multiculturais são impregnadas de preconceito e de discriminação como: o racismo, o sexismo, a xenofobia, a homofobia, etc. Faz-se necessário, trabalhar os conteúdos programáticos, por uma perspectiva intercultural, que supere as invisibilidades causadas por uma educação eurocêntrica. Dentro da perspectiva intercultural, os espaços educativos são fundamentais para que se possam trabalhar as diferenças através de práticas educativas no cotidiano escolar. Através da interculturalidade, o projeto “A Cor da cultura”, questiona o papel dos poderes instituídos como únicos e absolutos, abrindo caminhos para novas possibilidades de se trabalhar os conceitos socialmente produzidos.

O projeto “A Cor da Cultura” oferece às escolas públicas um *Kit* pedagógico direcionado especificamente aos professores, composto por cinco cadernos intitulados: Modos de Ver, Modos de Interagir, Modos de Sentir, Modos de Fazer e Modos de Brincar e um Glossário de Palavras de origem africana. Além dos livros, estão disponíveis no site www.acordacultura.org.br, os programas: Livros Animados, que incentiva a leitura junto ao público infantil, temáticas afro-brasileiras e africanas; o programa Mais Ação, episódios dedicados a retratar iniciativas sociais afirmativas desenvolvidas por organizações não-governamentais; o programa Nota 10, voltado para metodologia de ensino e formação de educadores; o programa Mojubá, documentários sobre a religiosidade de matriz africana, a história dos quilombos e de outros valores da negritude presentes na cultura brasileira e programa Heróis de Todo o Mundo, que retrata a vida e a obra de homens negros e mulheres negras que se destacaram nas diferentes áreas do conhecimento no Brasil.

Nos cadernos voltados para o professor encontram-se textos escritos por educadores e ativistas do Movimento Negro, pessoas que de uma forma ou de

outra participaram ativamente da construção e implementação do projeto. O material do projeto é distribuído às Escolas Públicas de todo o país. Nos anos iniciais do projeto haviam várias equipes que se dirigiam aos municípios realizando o curso de formação para os professores e professoras, curso esse que seria replicado pelos participantes em suas escolas, nele as pessoas debatiam temas sobre racismo, inclusão, o papel do negro na sociedade e compartilhavam experiências vividas. Esses cursos eram ministrados por educadores, professores do Ensino Superior e por pesquisadores do campo da educação para a educação das relações étnico-raciais, mas em detrimento das restrições orçamentárias devido à extinção de algumas instituições parceiras, os cursos de formação diminuindo, assim como a produção dos materiais.

Fomentar debates e discussões que levem à análise e reflexão dos elementos da cultura afro-brasileira, não só para o conhecimento, mas principalmente para a construção da autonomia dos educadores sobre a temática é o grande objetivo do curso de formação continuada, que apesar dos desafios ainda é oferecido até os dias de hoje sob a responsabilidade da Fundação Roberto Marinho, através da sua Gerência de Mobilização Comunitária.

2 | SOBRE O PROGRAMA “HERÓIS DE TODO O MUNDO”

Não, não é uma série sobre o Super-homem ou o Batman. Heróis de todo mundo é uma série de interprogramas que quer mostrar ao público comum que aqui mesmo, no Brasil, existem Heróis. Heróis porque quebraram barreiras, que venceram apesar dos enormes obstáculos enfrentados, que lutaram por uma vida melhor para todos. Ah! E são negros.

Dessa forma, o programa “Heróis de Todo o Mundo” se apresenta no site da “A Cor da Cultura”, e, a partir dessa premissa, são trabalhados conceitos de diversidade e diferença e educação para as relações étnico-raciais sob uma proposta decolonial, de valorização da cultura e história afro-brasileira numa proposta educativa que promova a autoestima da criança negra.

Oliveira (2017) evidencia que o material do projeto “A Cor da Cultura” se aproxima das teorias circunscritas no campo da decolonialidade, pois seus textos desafiam a razão única da modernidade ocidental e apresentam pensamentos “Outros” e incitam outras formas de ser, de agir, de sentir, de fazer e de conhecer o mundo.

Paulo Freire (1996), lutava por uma educação como forma de intervenção no mundo, que levasse os educandos, a analisar, comparar, avaliar, decidir, optar, romper barreiras. Assim como Freire, o projeto A Cor da Cultura trabalha por uma perspectiva humanizadora e antirracista, os conceitos de interculturalidade, combate às diferenças e as desigualdades.

Na visão de Trindade (2006) e Gomes (2017), a educação como campo fundamental de formação humana, constitui-se num espaço, por onde transitam, diversos

grupos étnico- raciais, pessoas de diferentes gerações, de origens socioeconômicas distintas, credos e religiões diversas, e, é nesse contexto que o cotidiano escolar é o lugar ideal para a reflexão de uma educação diferenciada e antirracista.

Para Cavalheiro (2001), nas escolas, o racismo se expressa de múltiplas formas, desde à negação às tradições africanas e afro-brasileiras, ao abandono de costumes, a negação da nossa filosofia de vida, de nossa posição no mundo...da nossa humanidade. É o caso do racismo nos livros didáticos, onde a figura do negro aparece sempre como pessoa escravizada, subalternizada, invisibilizando as personalidades que participaram ativamente da construção da sociedade brasileira, nas mais diversas áreas. São várias contribuições dessas personalidades denominadas pelo projeto “A Cor da Cultura” como “Heróis”.

No que tange ao livro didático, denunciaram-se a sedimentação de papéis sociais subalternos e a reificação de estereótipos racistas protagonizados pelas personagens negras. Apontou-se a medida em que essas práticas afetavam crianças e adolescentes negros/as e brancos/as em sua formação, destruindo a autoestima do primeiro grupo e cristalizando, no segundo, imagens negativas e inferiorizadas da pessoa negra, empobrecendo em ambos o relacionamento humano e limitando as possibilidades exploratórias da diversidade étnico-racial e cultural. (SILVA, 2001, pp-65-66)

O programa “Heróis de Todo Mundo” é composto por histórias biográficas que são apresentadas de forma lúdica por atores, escritores, esportistas, jornalistas e outros profissionais negros e negras que se apresentam falando da vida e da obra dessas personalidades. São heróis que não aparecem nos livros de história. A educação voltada para o estudo das relações étnico-raciais, teve no projeto “A Cor da Cultura”, um marco na construção de um processo de em que traz o negro como verdadeiro protagonista da nossa história.

As personalidades são apresentadas como heróis no projeto até o momento foram: Adhemar Ferreira da Silva (atleta), Aleijadinho (artista plástico), André Rebouças (engenheiro), Antonieta de Barros (professora), Auta de Souza (escritora), Benjamin de Oliveira (ator/palhaço), Carolina M. Jesus (escritora), Chiquinha Gonzaga (compositora), Cruz e Souza (escritor), Elizeth Cardoso (cantora), Jackson do Pandeiro (músico), João Cândido (marinheiro/líder da Revolta da Chibata), José Correia Leite (jornalista), José do Patrocínio (abolicionista), Francisco José do Nascimento (jangadeiro/líder abolicionista), Juliano Moreira (médico), Lélia Gonzalez (professora/militante política), Leônidas da Silva (jogador de futebol), Lima Barreto (escritor), Luiz Gama (advogado), Machado de Assis (escritor), Mãe Aninha (ialorixá) Mãe Menininha (ialorixá), Mário de Andrade (escritor), Milton Santos (geógrafo), Paulo da Portela (sambista/ um dos criadores das escolas de samba), Pixinguinha (músico) Teodoro Sampaio (urbanista), Tia Ciata (personagem histórica do samba) e Zumbi (líder

revolucionário). Alguns são nomes bem conhecidos do público, outros, nem tanto, mas a proposta de reconhecimento dos seus feitos e atos é retratar a vida e a obra de homens e mulheres negros que se destacaram nas diferentes áreas do conhecimento no Brasil.

Assim, os episódios do programa “A Cor da Cultura” respondem a uma reivindicação do movimento negro, do passado e do presente, e, ao mesmo tempo, a uma necessidade de reparação de uma omissão histórica que tem negado aos afrodescendentes sua condição de sujeitos históricos ativos com participação em todo o processo sócio-econômico, político e cultural que tem modelado a nação brasileira. (SILVÉRIO, 2004, p.3)

Um ano antes da criação do Projeto A Cor da Cultura, as estatísticas apontavam que:

(...) 90% são do sexo masculino, 76% têm idade entre 16 e 18 anos; mais de 60% são negros; 51% não frequentavam a escola, 49% não trabalhavam quando cometeram o delito; 66% viviam em famílias consideradas extremamente pobres; 85,6% eram usuários de drogas quando adentraram a instituição. (SILVA & GUERESI, 2003)

Em 2013, os adolescentes que precisavam estudar e trabalhar ao mesmo tempo e são negros, pobres e do sexo masculino correspondia a uma porcentagem de mais de 50% da população. Após quatorze anos da implantação do projeto, a situação de jovens afrodescendentes no Brasil em situação de carências, vulnerabilidade socioeconômicas e/ou educacional não só não diminuiu, como aumentou. O que nos leva a crer que as políticas públicas brasileiras não estão atendendo as reais necessidades da população.

Entre os jovens que não estudam, não trabalham e não procuraram emprego na semana de referência da pesquisa – observam-se as características típicas de exclusão social do país: a maior parte é da raça negra (64,87%); 58% são mulheres e a imensa maioria (83,5%) é pobre e vive em famílias com renda per capita inferior a um salário mínimo. Os jovens adolescentes que já estão fora da escola e só trabalham apresentam perfil semelhante a dos adolescentes acima destacados, com a diferença de que, nesse grupo, os homens são a maior parte e representam 70,65%, enquanto que as mulheres são menos de um terço (29,35%). Os adolescentes que só trabalham também são, na maior parte, negros (61,46%) e pobres (63,68%). O perfil de exclusão também se repete entre os adolescentes que necessitam conciliar trabalho e estudo, esses são na maioria do sexo masculino (60,75%), negros (59,8%) e pobres (63,03%). (Fonte: IPEA, 2013)

Num levantamento feito pela ONG Rio da Paz, ao todo 35 crianças morreram vítimas de bala perdida nessa última década. Tais fatos só aumenta a sensação de insegurança e impunidade das comunidades e da população em geral, frente às políticas públicas. Dentro desse cenário encontram-se as escolas públicas do Município do Rio de Janeiro onde o cotidiano escolar tem sido assunto nos telejornais de todo o país, por noticiar casos de estudantes mortos por armas de fogo.

CONCLUSÕES

A relevância deste estudo está em conscientizar os professores para rever suas práticas pedagógicas e fomentar um espaço para debate sobre as questões raciais, o combate à discriminação racial e a redução das desigualdades sociais. O racismo pode ser explícito ou estrutural, mas fato é, que vitimiza cotidianamente os afrodescendentes, criando barreiras físicas e emocionais pela negação da sua ancestralidade, memória, história e cultura.

Apresentar o negro/a como protagonista de sua história faz com que o Programa “Heróis de Todo Mundo” seja um marco diferencial pois, age como um instrumento contra práticas discriminatórias e racistas, contra o silenciamento e a exclusão. A produção de recursos didáticos-pedagógicos são alternativas possíveis para promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial e cultural no cotidiano escolar.

Apesar do projeto “A Cor da Cultura” se utilizar da mídia do Canal Futura, a manutenção do site (não atualizado desde 2014), sua divulgação e distribuição foram bastante prejudicados pela extinção de algumas de suas parcerias e por falta de apoio das políticas públicas em colaborar com a continuidade do projeto.

O projeto “A Cor da Cultura” apresenta questões sobre a educação para as relações étnico-raciais, até então silenciadas e, por isso, a importância do debate e da reflexão sobre nossas práticas educativas, propondo alternativas, valorizando as diferentes culturas, discutindo a temática das questões raciais na sala de aula, estabelecendo hábitos e atitudes por mais simples que parecem, mas que são essenciais para a construção de uma educação antirracista e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. M. (Org.) **Diferenças Silenciadas: pesquisas em educação, preconceitos e discriminações**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16/09/2017.

CAVALHEIRO, E. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor; In: CAVALHEIRO E. (org) . **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GOMES. N. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

IPEA. **Igualdade racial no Brasil: reflexões no Ano Internacional dos Afrodescendentes**. Brasília: IPEA, 2013.

MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

OLIVEIRA, L. R. **Dissertação de Mestrado. Não sou negro de alma branca: diálogos e práticas pedagógicas para uma educação intercultural crítica e decolonial por meio do projeto A Cor da Cultura**. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11447>. Acesso em: 10/10/2017.

SILVA, M. A. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

SILVÉRIO, V. R. **Avaliação do programa “a cor da cultura”**. Disponível em: http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/documentos/Avaliacao_do_programa_A_Cor_da_Cultura.pdf. Acessado em 18/12/2018.

TRINDADE, A. L. Fragmentos de um discurso sobre afetividade. In: **Saberes e fazeres, v.1: modos de ver** / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. - Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-312-5



9 788572 473125